



CENTRUS AVANÇA UMA POSIÇÃO E TORNA-SE O 5º MAIOR FUNDO DE PENSÃO

Levantamento chamado Top Atuarial destaca crescimento da Fundação no ranking da previdência complementar

A Centrus tornou-se o quinto maior fundo de pensão do Brasil em patrimônio e o quarto quando considerada a rentabilidade, segundo noticiou no mês passado a revista **Investidor Institucional**, especializada em previdência complementar. A Fundação tinha anteriormente a sexta posição no ranking setorial.

A informação faz parte do Top Atuarial, aferido anualmente entre os fundos de pensão brasileiros, que leva em conta o patrimônio e a rentabilidade publicados nos balanços das entidades.

O crescimento da Centrus foi também verificado no Relatório Anual de 2005 – enviado aos participantes, após os pareceres do Conselho Fiscal e das auditorias externas – com rentabilidade patrimonial de 19,4%, encerrando o ano passado com patrimônio de R\$ 7,821 bilhões. “A alta rentabilidade proporcionada pela política de investimentos da Fundação gerou no ano passado R\$ 1,3 bilhão, ultrapassando em muito as despesas previdenciárias do período”, disse o diretor-presidente da Centrus, Pedro Alvim Junior.

Outra marca inédita alcançada em 2005 foi o superávit técnico ter ultrapassado – pela primeira vez na história da previdência complementar brasileira – as Provisões Matemáticas (*veja também, na página 4, matéria sobre o superávit de abril*). Trata-se de um desempenho exemplar dentro do sistema brasileiro de Fundos de Pensão. Esses resultados excepcionais devem-se à criteriosa gestão dos recursos, buscando rentabilidade, segurança e liquidez, e unindo práticas de governança corporativa a controles internos mais apurados.

Alvim mostra, segmentadamente, em que ativos ocorreram os principais saltos de rentabilidade. “Na renda fixa, as carteiras de títulos públicos e FIRFs apresentaram performance que ultrapassou em 39,40% e em 59,35%, respectivamente, o custo atuarial no ano. A receita de dividendos, de R\$ 112,7 milhões, equivalente a 45% dos benefícios pagos anualmente, superou em 20,35% o montante auferido no ano de 2004. Na carteira de ações “livre”, a rentabilidade apurada superou em 25% o Ibovespa e em 188% a meta atuarial”, exemplifica.

DESAFIOS VENCIDOS

A carteira de ações “livre” acumula, no período de junho de 1999 a dezembro de 2005, um retorno de 713,32%, enquanto Ibovespa registrou aumento de 201,7%. O diferencial é de 511,62 pontos percentuais acima do índice que mede o desempenho das melhores empresas negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo.

“Esse desempenho tão positivo é importante porque é isso que dá a Centrus a tranquilidade de assegurar aposentadorias dignas para os participantes e pensionistas. A Fundação está cumprindo – e muito bem – o papel primordial de qualquer fundo de pensão. A Diretoria-Executiva está satisfeita em verificar que todos os desafios foram vencidos e a Fundação continua na rota certa para cumprir seu compromisso com os membros da Comunidade Centrus”, concluiu.

E mais:

COMPLIANCE NA CENTRUS

■ Já está em funcionamento o Comitê de Compliance, que assegura o cumprimento de normas internas e externas em todos os processos da Fundação. **Página 3**

AJUDE SEU CORPO A SE DEFENDER DAS DOENÇAS

“É melhor prevenir do que remediar”. Esse velho ditado popular é a síntese da busca pela autodefesa do corpo contra muitas doenças. A sabedoria de nossos ancestrais sempre privilegiou os cuidados preventivos. Com o advento dos eficientes remédios de última geração, principalmente dos antibióticos, as gerações mais novas começaram a relaxar nesses cuidados, mas de novo voltou à moda o reforço das defesas imunológicas do organismo como melhor forma de manter a saúde.

A melhor forma de fazer o corpo reagir bem às agressões externas é cuidar da alimentação, inclusive com a ingestão de micro-nutrientes, para manter ou restabelecer o equilíbrio do corpo. É o que hoje se chama de “medicina ortomolecular”, expressão criada e consagrada por Linus Pauling, duas vezes laureado com o prêmio



Nobel, cujo objetivo é a correção das carências orgânicas de nutrientes.

Chamada também de “medicina da saúde”, otimiza qualquer tratamento da medicina convencional. Muito antes de aparecer uma doença e se tornarem visíveis seus sinais e sintomas já existe uma disfunção celular, um desequilíbrio em sua bioquímica; a administração de micro-nutrientes tenta facilitar o reequilíbrio do organismo.





Outra forma de conservar as defesas imunológicas é evitar, a todo custo, a auto-medicação, principalmente de anti-inflamatórios e antibióticos, porque inibem o desenvolvimento dos anticorpos, células do sangue que identificam, isolam e destroem bactérias, bacilos e vírus. Esses remédios só devem ser ingeridos sob prescrição médica, quando as defesas orgânicas são insuficientes para reagir ao ataque desses invasores.

O QUE É DEFESA IMUNOLÓGICA

A base do processo imunológico reside no reconhecimento de algum material estranho pelas estruturas de defesa do organismo: um antígeno, ou seja, qualquer material que não seja reconhecido pela defesa do organismo como material biologicamente natural ou próprio. O ataque contra o material estranho pode ser feito através de mecanismos de resistência natural ou imunidade (que funcionam de forma genérica contra qualquer antígeno) ou através de resposta imunológica específica contra determinado antígeno.

Os mecanismos imunológicos são fundamentais à preservação da vida, porque conferem resistência natural e adquirida (com as vacinas, por exemplo) ao organismo. Em algumas circunstâncias, porém, o sistema imunológico promove o aparecimento de efeitos indesejáveis: as reações alérgicas e as doenças auto-imunes (como a artrite reumatóide, por exemplo, na qual os mecanismos de defesa do próprio organismo agredem os tecidos das articulações, provocando a doença).

CURIOSIDADES

-  A expressão “sangue bom” é uma alusão antiga à capacidade de algumas pessoas resistirem melhor às doenças.
-  O azeite é considerado “a gordura do bem”, proporcionando proteção cardiovascular e aumento das defesas imunológicas.
-  O caminho da saúde exige que a gordura da alimentação seja fornecida por fontes vegetais e, de preferência, com predominância do azeite.
-  As amígdalas e adenóides fazem parte das nossas defesas imunológicas, formando um anel de defesa na garganta. Identificam os germes presentes no ar que respiramos e iniciam a reação contra eles.

Expediente

Este informativo é uma publicação da Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus. Distribuição gratuita.

Endereço: Edifício Corporate Financial Center
SCN - Q. 02 - Bloco A - 8º e 9º andares -
CEP 70712-900 - Brasília - DF
Contatos: fone (061) 2192-1414 e
0800 7040494
e-mail: jornalcentrus@centrus.org.br
Home page: www.centrus.org.br

- **Conselho Deliberativo:**
Presidente: Ernesto Albrecht
Membros: Altamir Lopes, Dimas Luis Rodrigues da Costa, José Carlos da Costa e Vicente Fialkoski.
Secretário-Executivo: Wagner de Lima Oliveira
- **Conselho Fiscal**
Presidente: Mateus Areal
Membros: Eduardo de Lima Rocha e Cornélio Farias Pimentel.
- **Diretoria-Executiva:**
Diretor-Presidente: Pedro Alvim Junior
Diretores: José Renato Corrêa de Lima, Plínio Eurípedes de Castro, Ricardo Monteiro de Castro Melo.



Realização:
CDN - Companhia de Notícias
Redação e Edição:
Cláudio Tourinho e
Sócrates Arantes
Design Gráfico:
Artecontexto
Fotos:
Divulgação
Jornalista responsável:
Inácio Muzzi (MG 02131-JP)



CENTRUS INSTALA COMITÊ DE COMPLIANCE PARA APERFEIÇOAR CONTROLES INTERNOS

Objetivo é manter processos internos em harmonia com normativos da Centrus e com as normas externas

Já está em pleno funcionamento o Comitê de Controle Interno e Compliance da Centrus. Criado em fevereiro por proposta da Diretoria-Executiva aprovada pelo Conselho Deliberativo, o Comitê de *Compliance* (expressão inglesa que significa “conformidade com os padrões e normas”) tem as atribuições de zelar pelos princípios e regras de governança corporativa, gestão e controle nas entidades fechadas de previdência complementar.

O objetivo é criar a cultura e as condições para a conformidade dos processos com os normativos internos e externos. Também cabem ao comitê a avaliação e o acompanhamento do cumprimento dessas normas.

Coordenado por Arilson Matos



Gonçalves, gerente de auditoria interna da Fundação, e integrado por outros três funcionários (Augusto Marcos de Campos, Jerônimo Campos e Maria José Resende) indicados por cada uma

das diretorias, o comitê reporta-se diretamente ao diretor-presidente da Centrus, emite um relatório a cada semestre e tem metade de seus membros renovados no início de cada ano. As reuniões são mensais e seus integrantes não recebem, por isso, nenhuma remuneração adicional.

“A Centrus tem como missão primordial assegurar proteção previdenciária aos participantes e a suas famílias. Diante disso, o Comitê de Controles Internos e *Compliance* é um instrumento fundamental na efetivação dessa proteção, tendo como principal atribuição o desenvolvimento de uma cultura interna que priorize os controles internos, com qualidade, ética e transparência, e do gerenciamento dos riscos, bem como da conformidade dos processos com os normativos internos e externos”, diz Gonçalves.

DIRETORA DA PREVI CITA A CENTRUS COMO EXEMPLO NO SEGMENTO DE FUNDOS DE PENSÃO

A forma de gestão dos investimentos adotada pela Centrus tem recebido elogios espontâneos de representantes de outros fundos de pensão. A diretora de Planejamento da Previ, Cecília Garcez, relatou em artigo uma apresentação feita pela Centrus no Congresso da Abrapp, em outubro do ano passado.

“Fiquei impressionada com a reestruturação que eles fizeram a partir de 2001. Não dá para comparar com a Previ (...), mas a forma como operaram as mudanças, inclusive de cultura, é que nos faz refletir. O que impressiona é que, pela segunda vez, as contribuições serão reduzidas e, agora, estão fazendo uma proposta de pagar bônus para

os associados todo ano, além dos benefícios previstos”, disse Cecília Garcez.

“A palavra de ordem da Centrus é liquidez, já que todos associados estão recebendo benefícios. Os dividendos anuais que são recebidos de suas aplicações em renda variável pagam metade dos benefícios anuais. Eles tinham investimentos em 70 empresas e reduziram para 25 boas empre-

sas. Quer dizer, livraram-se dos problemas e ficaram com os filés”, diz a representante dos eleitos da Previ. Segundo Cecília Garcez, o modelo adotado pela Centrus melhoraria ainda mais a performance de outros fundos, mesmo os que já apresentam “superávits fantásticos”.

**"As contribuições
serão reduzidas
e vão pagar bônus,
além dos benefícios
previstos"**

SUPER«VIT TÉCNICO APROXIMA-SE DOS R\$ 3 BILHÕES

Em abril, valores contabilizados representaram dois novos recordes do segmento de previdência privada

O Superávit Técnico da Centrus chegou em abril bem próximo da marca dos R\$ 3 bilhões, representando cerca de 117% das Provisões Matemáticas do Plano de Benefícios da Fundação. Os números representam dois novos recordes (em montante e em porcentual) do segmento brasileiro dos fundos de previdência privada.

No final de abril, o Superávit Técnico registrado

contabilmente era de R\$ 2,971 bilhões. A legislação brasileira determina que, após três anos de superávit consecutivos acima de 25% das provisões matemáticas, haja distribuição do excedente. No caso da Centrus, há seis anos o superávit ultrapassa o limite citado em lei, o que motivou a Fundação a fazer em meados de 2004 a redução das contribuições (de 15 para 7,5%), fato inédito na previdência complementar brasileira.

Mesmo com a redução das contribuições e da mudança da tábua biométrica – e apesar de seus impactos no superávit – o excedente de caixa da Centrus continuou a crescer. Em outubro do ano passado, o Conselho Deliberativo aprovou nova redução das contribuições (de 7,5% para 5%) e a criação de um benefício previdenciário não programado. Essas duas mudanças estão sob a análise pelo Banco Central desde dezembro de 2005 e ainda terão de ser aprovados pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC) antes de entrar em vigor.

BALANCETE GERENCIAL – COMPARATIVO MENSAL

Valores em R\$ Mil - *mar/fev - **abr/mar

Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	02/2006	03/2006	04/2006	VAR.*	VAR.**
DISPONÍVEL	345	296	528	-14,20%	78,38%
REALIZÁVEL	8.273.482	8.208.210	8.443.311	-0,79%	2,86%
- Contribuições Conveniadas com o Patrocinador	1.015.066	1.017.661	1.018.319	0,26%	0,06%
- Notas do Tesouro Nacional	987.376	1.384.112	1.389.543	40,18%	0,39%
- Letras Financeiras do Tesouro	1.654.604	1.275.717	1.243.641	-22,90%	-2,51%
- Fundo de Investimento Financeiro	358.888	440.892	510.076	22,85%	15,69%
- Ações	3.432.355	3.379.611	3.574.452	-1,54%	5,77%
- Quotas de Fundos de Ações	32.943	28.512	27.917	-13,45%	-2,09%
- Quotas em Fundo de Invest. em Participações	114.915	5.965	5.477	-94,81%	-8,18%
- Imóveis	326.555	325.539	324.658	-0,31%	-0,27%
- Empréstimos	25.739	25.948	25.893	0,81%	-0,21%
- Financiamentos	302.423	301.437	299.295	-0,33%	-0,71%
- Outros	22.618	22.816	24.040	0,88%	5,36%
PERMANENTE	3.339	3.384	3.404	1,35%	0,59%
TOTAL DO ATIVO	8.277.166	8.211.890	8.447.243	-0,79%	2,87%

P A S S I V O

DISCRIMINAÇÃO	02/2006	03/2006	04/2006	VAR.*	VAR.**
EXIGÍVEL OPERACIONAL	2.070.229	2.036.500	2.075.593	-1,63%	1,92%
- Contribuição Patronal a Devolver	1.901.216	1.866.348	1.899.178	-1,83%	1,76%
- Contribuição Pessoal a Devolver	159.593	158.178	162.891	-0,89%	2,98%
- Outras Exigibilidades	9.420	11.974	13.524	27,11%	12,94%
EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	371.058	373.291	375.752	0,60%	0,66%
- Contingencial Fiscal	371.058	373.291	375.752	0,60%	0,66%
PROVISÕES MATEMÁTICAS	2.527.027	2.528.777	2.536.290	0,07%	0,30%
- Benefícios Concedidos	2.506.663	2.508.266	2.515.587	0,06%	0,29%
- Benefícios a Conceder	20.364	20.511	20.703	0,72%	0,94%
RESULTADOS REALIZADOS	2.837.487	2.801.739	2.971.734	-1,26%	6,07%
- Superávit Técnico Acumulado	2.837.487	2.801.739	2.971.734	-1,26%	6,07%
- Reserva de Contingência	631.757	632.194	634.072	0,07%	0,30%
- Reserva para Revisão de Planos	2.205.730	2.169.545	2.337.662	-1,64%	7,75%
FUNDOS	471.365	471.583	487.874	0,05%	3,45%
- Fundo Cob. Anti-Seleção de Riscos	264.145	266.042	268.540	0,72%	0,94%
- Fundo Administrativo Previdencial	202.760	201.084	214.896	-0,83%	6,87%
- Fundo de Reserva de Garantia	3.282	3.274	3.252	-0,24%	-0,67%
- Fundo Cob. Resíduo Saldo Devedor	1.178	1.183	1.186	0,42%	0,25%
TOTAL DO PASSIVO	8.277.166	8.211.890	8.447.243	-0,79%	2,87%